

Crise entre os líderes do Governo está superada

Congresso

SCHEILA BERNADETE

28 MAR 1993

JORNAL DE BRASÍLIA

Arquivo

Uma conversa informal, na noite da última quinta-feira, possibilitou o retorno do bom relacionamento entre os líderes do governo no Congresso, deputado Roberto Freire e o senador Pedro Simon. Os dois haviam se desentendido, no mesmo dia, através de um ríspido diálogo, devido aos diferentes posicionamentos em torno da proposta da ministra do Planejamento, Yeda Crusius, de contingenciar (suspenção das despesas previstas) parte do orçamento para o pagamento do reajuste dos funcionários públicos. "Serviu para demonstrar que não temos problema algum e que as divergências são naturais", justificou Freire.

O deputado adiantou que os dois continuam pensando da mesma forma. Enquanto o senador defende a "flexibilização" do orçamento, como forma de evitar o confronto entre Executivo e Legislativo, especialmente após o plebiscito de 21 de abril, com a campanha da sucessão presidencial aberta, o argumento de Freire é contrário. "O Congresso propôs, ao não permitir o contingenciamento, um relacionamento de parceria entre os dois poderes", ressaltou o deputado. Ele acredita que a solução para possibilitar o pagamento dos servidores — um pedido de complementação orçamentária — já estará amanhã no Congresso.

O líder do governo na Câmara aproveitou para fazer a defesa do Presidente da República, ao ser perguntado sobre o comportamento contraditório do Itamar Franco no reajuste das tarifas públicas. Logo que assumiu, o Presidente queria saber de seus ministros, por quê o



Roberto Freire argumenta que as divergências são naturais

aumento nesta área era maior do que os salários. "Lamentavelmente os reajustes das estatais não podem deixar de acompanhar o Índice Geral de Preços".

Segundo Freire, o País não pode seguir adiante se for condicionado a "desejo". "Não se pode que-

brar o gerenciamento", ressaltou, com uma inflação de 25%. As empresas estatais iriam à falência se não acompanharem os reajustes". Ele justificou a preocupação inicial de Itamar, através das compensações sociais que possibilita pagamento menor das tarifas de gás e energia à quem consome menos.